



Tramitação Editorial:

Data de submissão (recebimento):
01/01/2020.

Data de reformulação: 10/02/2020

Data de aceitação (expedição de carta de aceite): 01/03/2020

Data de disponibilização no site (publicação): 20/03/2020

DOI: <http://doi.org/10.5281/zenodo.3893198>

Publicado: 2020-03-20

A IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA DO PAI NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL

THE IMPORTANCE OF THE FATHER'S PRESENCE IN PRENATAL CONSULTATIONS

*Jonas Rodrigo Gonçalves¹
Thaís de Souza Silva²*

Resumo

O artigo tem como tema: A importância da presença do pai nas consultas de pré-natal. Investigou-se o seguinte problema: Quais os benefícios da participação paterna na assistência de pré-natal? Cogitou-se a seguinte hipótese, a presença do homem nas consultas, o prepara para exercer a paternidade e traz benefícios físicos e emocionais para a gestante e o bebê. O objetivo geral é: evidenciar os benefícios da participação paterna nas consultas de pré-natal. Este trabalho é importante em uma perspectiva individual, pois é uma maneira de despertar o desejo dos pais, de estarem mais presentes. Para a ciência, é relevante por ser um incentivo para a criação de novas estratégias, pesquisas e intervenções nesse domínio. Agrega a sociedade por trazer novos conhecimentos a respeito da importância da paternidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa teórica com duração de seis meses.

¹ Doutorando em Psicologia; Mestre em Ciência Política (Direitos Humanos e Políticas Públicas); Licenciado em Filosofia e Letras (Português e Inglês); Especialista em Direito Constitucional e Processo Constitucional, em Direito Administrativo, em Direito do Trabalho e Processo Trabalhista, entre outras especializações. Professor das faculdades Processus (DF), Unip (SP) e Facesa (GO). Escritor (autor de 61 livros didáticos/acadêmicos). Revisor. Editor. CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6904924103696696>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4106-8071>. E-mail: jonas.goncalves@institutoprocessus.com.br.

² Graduando(a) em Enfermagem pela Unip (Universidade Paulista). Thaís de Souza Silva. CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9191620388343267>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1645-1362>. E-mail: thais.soouza2@hotmail.com

Palavras-chave: Pré-Natal. Gestação. Paternidade.

Abstract

The article's theme is the importance of the father's presence in prenatal consultations. The following problem was investigated: "What are the benefits of paternal participation in prenatal care?". The following hypothesis was considered "the presence of men in consultations, prepares them to exercise paternity and brings physical and emotional benefits to the pregnant woman and the baby". The general objective is "to highlight the benefits of paternal participation in prenatal consultations". This work is important from an individual perspective, as it is a way to awaken the parents' desire, to be more present; for science, it is relevant because it is an incentive for the creation of new strategies, research and interventions in this domain; aggregates society by bringing new knowledge about the importance of fatherhood. This is a qualitative theoretical research lasting six months.

Keywords: Prenatal. Gestation. Paternity.

Introdução

Sabemos que o homem não nasce pai, mas torna-se pai, entretanto não passa por todas as transformações físicas e emocionais que as mulheres percorrem durante a gestação, essa fase da paternidade demora mais para desenvolver. Assim, é importante que o homem esteja mais presente durante o período gestacional e reconheça que os benefícios acarretados com sua presença são um ponto importante para ajudar desenvolver o sentimento e o reconhecimento de seu novo papel.

A gestação necessita de ações que vão muito além do trabalho de parto, por isso é importante a inclusão do homem em todo o ciclo sexual, reprodutivo, no planejamento, familiar e no pós-parto. O SUS tem realizado estratégias para incluir os pais no acompanhamento do pré-natal, mas é uma demanda ainda muito difícil (COSTA; TOQUETTE, 2017, p.6).

Este artigo aborda o seguinte problema: quais os benefícios da participação paterna nas consultas de pré-natal? O envolvimento do homem na assistência da gestante é benéfico para ele e principalmente para ela e o bebê.

A participação do pai durante o acompanhamento da gestante tem influência muito positiva. De acordo com relatos de enfermeiras, o homem cria maior vínculo com a gestante, a apoia e auxilia durante todo o processo, aumenta o envolvimento nos cuidados direcionados ao bebê após o nascimento bem como fortalece a relação do casal (HENZ et al, 2017, p.10).

A hipótese levantada frente ao problema em questão foi: a presença do homem nas consultas de pré-natal o prepara para exercer a paternidade, traz benefícios físicos e emocionais para a gestante e o bebê. A gestação gera grandes alterações na vida da mulher e ter apoio neste momento a ajuda a enfrentar essas mudanças de forma mais leve, e o companheiro é visto como a pessoa ideal para isso.

As mulheres que recebem o apoio e acompanhamento de seus parceiros durante os atendimentos de pré-natal apresentam menos sintomas físicos e emocionais durante a gestação e menos complicações durante o trabalho de parto, e no puerpério (SAUNDERS, 2002, p.2).

O objetivo geral desse trabalho é evidenciar os benefícios da participação paterna nas consultas de pré-natal. Através do reconhecimento da importância que o

homem tem no processo gestacional há a garantia de melhor acesso durante a assistência proporcionando mais eficaz bem-estar para a gestante.

Baseado em estudos, o envolvimento do companheiro na assistência de pré-natal o deixa mais informado de tudo o que ocorre, e a mulher se sente mais segura e amparada, ou seja, contribui com uma melhor gestação (COSTA; TOQUETTE, 2017, p.6).

São os objetivos específicos: listar os benefícios da participação paterna, analisar as dificuldades encontradas pelo pai e mostrar as políticas e programas existentes que apoiam o homem-pai. Estes objetivos corroboram com o reconhecimento da paternidade durante todo o processo gestacional.

Incluir os homens-pais no serviço de atenção a gestante é um grande desafio, porém sua presença está relacionada às questões emocionais da gestante (MELLO et al, 2020, p.4).

Mostrar ao homem que ele é a pessoa ideal no auxílio e geração de benefícios para a saúde da mãe e do bebê é um ponto positivo, pois ele sentirá mais desejo de estar presente nesse momento e fortalecerá os laços familiares. Quanto mais tempo estiver envolvido com a gestação, mais rápido conseguirá destacar seu papel de pai e as necessidades da esposa e do filho.

O conhecimento resultante do presente estudo, pode viabilizar o embasamento e o aprimoramento de futuras pesquisas e intervenções neste domínio. Pode ser também um incentivo para a criação de novas estratégias para permitir a participação do parceiro durante todo o processo gestacional.

Questões relacionadas ao direito e aos benefícios do pai no processo do pré-natal normalmente são desconhecidas pela sociedade. Através desse estudo, serão pontuadas essas questões, e assim, poderão facilitar o acesso do homem e ajudar a quebrar muitos paradigmas criados pela sociedade em geral.

Trata-se de uma revisão de literatura que consiste em obter conhecimento através de artigos científicos já publicados, desde que tratem de um determinado tema e a compreensão dele. O levantamento dos dados ocorreu no período de seis meses.

É uma pesquisa qualitativa, revisão de literatura. Existem vários modelos de artigos de revisão de literatura, dependem da área de formação do aluno. Logo, é um trabalho acadêmico no qual o discente deve realizar o trabalho de curso que planejou em seu projeto de pesquisa (GONÇALVES, 2019, p.8).

A importância da presença do pai nas consultas de pré-natal

Alguns fatores, no âmbito familiar vêm sendo modificados desde o final do século passado. O homem tem assumido uma nova posição, deixando de lado o papel de mantenedor, a conduta rígida e adotando atribuições até então destinadas apenas à mulher. Essas mudanças, afetam também o conceito da paternidade, no qual passa a dividir as preocupações da gestação com a esposa (SILVA et al, 2016, p.5).

O pai é visto como o provedor financeiro, como aquele que está sempre trabalhando, por conta de valores sociais, culturais e religiosos que persistem. Acabam excluídos de alguns momentos simples e ao mesmo tempo importantes na vida da família, interferindo em seu papel como esposo e pai.

O homem tem o direito de decidir ter ou não filhos, como e quando tê-los, de acompanhar a gravidez, o parto, o pós-parto e a educação da criança. De participar de todo o processo e não apenas exercer a paternidade como uma obrigação legal (BRASIL, 2008, p.3).

O companheiro é visto como a principal fonte de apoio da mulher. A aceitação da gestação por parte do homem-pai tem influência importante na interação mãe-

bebê. Desse modo, o apoio social torna-se fundamental para o enfrentamento de situações geradoras de estresse, causadas durante esse período (SOUZA et al, 2016, p.4).

O envolvimento precoce do parceiro na gestação facilita o desenvolvimento do sentimento de paternidade, antecipando o vínculo com o filho. Mas, para isso é importante compreender que a gestação não é exclusiva da mulher e sim do casal (SAMORINHA; FIGUEIREIDO; CRUZ. 2009, p.2).

O pré-natal é uma assistência prestada à mulher gestante, iniciada logo após a confirmação da gravidez e prosseguindo até o fim da gestação. É através dele, que a mulher recebe cuidados, orientações, realiza exames e vacinas, tudo em prol do bem-estar dela e do bebê. Para uma boa assistência, é necessário que a mulher compareça no mínimo a 6 consultas, contudo muitas delas percorrem esta etapa sem o acompanhamento de seus parceiros.

A participação do parceiro nas consultas possibilita mais efetiva compreensão da gestação e do papel perante ela, além de fornecer orientação em relação as alterações emocionais e físicas pelas quais a mulher passa durante a gestação, no parto e pós-parto (BENAZZI; LIMA; SOUZA. 2011, p.10).

O parceiro que se preocupa com o estado emocional de sua esposa e está preparado e comprometido com o cuidado familiar, poderá manter sua companheira serena e tranquila durante a gestação, beneficiando saúde dela e a do bebê. Em famílias que são formadas apenas pelo casal, o parceiro passa a ser o único ou a principal referência emocional e social da gestante (PICCININI et al, 2004, p.4).

Quando o homem sai da posição de expectador e passa a ser ativo, dando assistência para a sua companheira e apoio emocional, faz com que esta se sinta mais segura e acolhida, gera maior proximidade e intensificação do relacionamento. As consultas de pré-natal ajudam a preparar o companheiro emocionalmente para esse momento e para exercer a paternidade futura (SILVA et al, 2013, p.8).

O exercício do direito do homem de estar presente durante as consultas é imprescindível, mas para isso o pré-natal deve ser centrado na família, auxiliar a mãe, o bebê, e o casal. Essas mudanças afetam o modo como o homem é inserido no contexto, o que é crucial para a interação pai e filho, afetará esse relacionamento durante o crescimento e o desenvolvimento da criança (PROMUNDO, 2014, p.6).

Sabemos que a chegada de um bebê, traz muita alegria e altera toda a estrutura organizacional da família. Aumentam as preocupações, os gastos, há ansiedade e medo, principalmente nos pais de primeira viagem, que estão desembarcando em um mundo de descobertas. Em razão disso, é importante que o casal receba todo o apoio e as informações necessárias para amenizar o impacto desse momento.

O estilo de vida dos membros da família e os papéis desempenhados são alterados, pois compreende-se que durante o período gestacional a mulher está em estado de labilidade emocional, o que acaba interferindo não somente na sua vida, mas nas de todos a sua volta (RICCI, 2015, p.4).

A transição para a paternidade revela as relações afetivas e tensões individuais. É uma fase complexa, principalmente no nascimento, quando as rotinas são alteradas (TARNOWAKI et al, 2005, p.9).

De acordo com Mello et al (2020, p.5), discutir e esclarecer dúvidas é algo muito importante para os pais, principalmente os de primeira viagem, por isso a importância do acolhimento.

O companheiro ao participar das consultas favorece os cuidados com a saúde da mulher, satisfazendo as necessidades que ela tem nesse período, de uma relação de apoio, afeto e segurança (AYRES et al, 2017, p.2).

Incluir o homem durante o pré-natal é uma estratégia que proporciona maior interesse à gestação, estimulando-o a ter um maior cuidado com a mulher e o bebê, aumentando o vínculo tanto com sua companheira quanto com o filho, desenvolvendo maior envolvimento afetivo familiar (BENAZZ; LIMA; SOUZA. 2011, p.6).

O ministério da saúde estimula a participação paterna no pré-natal, nas consultas e nas atividades de grupos de preparo do casal para o parto, é uma de suas metas (VEIGA, 2014, p.4).

Alguns estudos apontam que desde muito cedo o bebê percebe a presença paterna, diferentemente da materna, trazendo grandes benefícios à saúde mental da criança (MORAES et al, 2016, p.8).

Em nenhum lugar do mundo a vinculação do pai é maior do que a da mãe, mesmo sabendo que o exercício da paternidade traz grandes benefícios no desenvolvimento dos filhos (PROMUNDO, 2015, p.2).

Crianças têm um desenvolvimento mais saudável, em lares onde os pais possuem um bom relacionamento. A construção de uma boa família, proporciona melhor assistência e compartilhamento de experiências (TARNOWAKI et al, 2005, p.9).

O reconhecimento do importante impacto que a paternidade afetiva traz para o desenvolvimento físico, emocional e social das crianças que acaba beneficiando também a família e a sociedade, fez com que o Movimento pela Valorização da Paternidade realizasse iniciativas para ampliar o envolvimento do homem no cuidado com os filhos (RIO DE JANEIRO, 2009, p.2).

O vínculo familiar é de grande importância para exercer as funções paternas, pois é um momento complexo, que revela as tensões individuais, as relações afetivas e como elas serão executadas. É um momento de mudanças, principalmente após o nascimento, onde as rotinas sofrem alterações (TARNOWAKI et al, 2005, p.9).

O parto é um momento único e marcante na vida do casal, que passa por vários sentimentos e sensações, que acabam fortalecendo os laços familiares. O pai é o companheiro ideal para dar todo o apoio necessário para a mulher e vivenciar esse momento, já que para muitos homens o sentimento de ser pai só é manifestado após o nascimento.

Durante o parto, o homem é considerado como tecnologia não invasiva para o alívio da dor, reduz o tempo de trabalho de parto e a ansiedade (JARDIM; PENNA. 2012, p.2).

Enfermeiras relatam que os homens que participam do pré-natal retornam com mais frequência às unidades de saúde trazendo os filhos para consultas, exames, vacinas, buscando informações e tirando dúvidas (HENZ et al, 2017, p.11). É um passo importante na vida dos homens, pois a partir daí passam a se importar não só com a saúde dos filhos, mas também com a sua e da família.

Sabemos que os homens têm grandes dificuldades em reconhecer a doença e comparecer aos serviços de saúde e isso faz com que também não tenham o interesse de acompanhar a esposa e os filhos em consultas. É importante que sejam incentivados pelos profissionais de saúde, para terem uma participação mais ativa na assistência gestacional, pois isso reflete diretamente na saúde emocional e física da mulher.

Quando o pai se permite vivenciar a experiência da gravidez desenvolve sentimentos afetivos e vínculos que fortalecem a constituição do trinômio pai-mãe-

filho, contribuindo para um relacionamento saudável (FREITAS; COELHO; SILVA. 2012, p.4).

A participação do homem, nos eventos cotidianos, na preparação para receber o bebê e o cuidado com a mulher, gera um ambiente de segurança, acolhedor, diminui a ansiedade da gestante (SIMAS, F.B; SOUZA, L.V. 2013, p.5). Proporciona benefícios não só para a mãe, mas também para o filho e o pai, aumentando o companheirismo entre ambos.

Alguns fatores diminuem e dificultam a adesão do público masculino nos serviços de saúde, como as variáveis culturais, que fazem com que eles enxerguem a doença como uma fragilidade e não como uma questão biológica e os horários de atendimento que colidem com o horário de trabalho (BRASIL, 2008, p.3).

Mesmo com as mudanças nos papéis de gênero, como chefe-provedor e esposa mãe, os homens não conseguem estar presentes nos serviços de saúde, por não ser permitido que se ausentem do trabalho (MASQUES, 2017, p.6).

Ainda não existem estratégias que ajudem os parceiros a superar as dificuldades de sua ausência nas consultas por conta do trabalho (CARDOSO et al, 2018, p.2).

A sobrecarga, o cansaço excessivo e a classe dos trabalhadores que não valorizam a inclusão do homem na atenção ao pré-natal contribuem para a ausência dos pais no processo de gestação e nascimento (RODRIGUES et al, 2017, p.6)

A situação trabalhista também é uma barreira que dificulta a presença do pai, vemos isso na diferença de tempo entre a licença maternidade e a paternidade. Mesmo com a inserção da mulher no mercado de trabalho, ela não deixou de ser vista como a reprodutora e o homem como o principal provedor financeiro (COSTA; TOQUETTE. 2017, p.6).

Mesmo com a quantidade de dias diferentes, de acordo com Promundo (2015, p.2), a licença paternidade é essencial para o reconhecimento da importância da divisão de cuidados e da igualdade de gênero.

É nítida a importância de uma grande mudança nos horários de atendimento da mulher grávida no serviço de saúde e ou uma garantia legal da ausência paterna no serviço, para o acompanhamento nas consultas de pré-natal e exames (AYRES et al, 2017, p.4)

Uma assistência de pré-natal de qualidade tem de ir muito além das questões biológicas, e focar também nas necessidades da família. Mas para isso, é importante que as consultas sejam reformuladas e passem a incluir os homens nesse processo de forma mais ativa.

Os homens dizem não se sentirem confortáveis nos espaços de saúde, pois acreditam que são locais, principalmente os de atenção primária, privilegiadamente femininos. Onde se encontra muitas mulheres, tanto sendo profissionais como pacientes nas salas de esperas, os cartazes e materiais voltados para elas e as consultas de pré-natal direcionadas para as mulheres (MARQUES et al, 2017, p.5).

Quando os homens são excluídos das consultas, tanto pela companheira, família, sociedade e ou pela falta de incentivo dos profissionais, pode começar a surgir sentimentos, como ciúmes, ansiedade e solidão. A gravidez pode passar a ser vista como algo ameaçador, interferindo na relação da tríade mãe-pai-filho e atribuindo ao pai apenas a função de provedor (SILVA, 2009, p.2).

Barreiras são criadas entre os homens e o serviço de saúde, pois esses locais não se mostram receptivos para atendê-los e estão sempre preparados a acolher mais as mulheres. Isso acaba favorecendo a imagem de que o espaço não é o ideal para o parceiro (PESAMOSCA; FONSECA; GOMES. 2008, p.5).

De acordo com um estudo de entrevistas realizado com Costa e Toquette (2017, p.5), alguns homens demonstraram interesse em comparecer nas consultas de pré-natal, mas apenas como acompanhantes, permanecendo na sala de espera. E aqueles que entraram na sala com a companheira se sentiram excluídos da consulta.

A categoria masculina é vista com indiferença pelos serviços de saúde, são tratados como observadores, sem ter voz ativa, vistos como acompanhantes e não como pais. Como se estivessem em um ambiente exclusivo para mulheres, o que os deixam bastante constrangidos (COSTA; TOQUETTE. 2017, p.5).

É um grande desafio incluir o homem nos serviços de saúde, mas a sua participação na rotina de consultas das gestantes é comumente associada a questões emocionais, nas quais elas se sentem mais confiantes e seguras (MELLO et al. 2020, p.5).

Quanto a paternidade, mesmo sendo idealizada e referida como importante, é desvalorizada pelos profissionais da saúde. Esta desvalorização pode ser explicada pela infraestrutura física, ausência de capacitações e descrédito dos profissionais sobre esse público. Além de ser um local desenvolvido para o acolhimento da mulher gestante, o que torna mais difícil a inclusão do pai (CORTEZ et al, 2016, p.2).

A ausência de informações nos corredores das unidades com conteúdo que ilustre a figura paterna, acaba contribuindo com a ideia de que é um ambiente feminino e fortalece a crença das mulheres de que este é um momento que devem vivenciar sozinhas (CARDOSO et al, 2018, p.5).

De acordo com um estudo realizado por Duarte (2007, p.4), 94% dos parceiros se sentem frustrados por não conseguirem acompanhar suas parceiras na rotina de pré-natal.

É importante acolher o acompanhante da mulher e o auxiliar nas transformações pessoais que essa etapa traz, sempre incentivando sua participação. Todas as fases da gravidez são momentos sensíveis para todos os envolvidos, podendo estimular na formação ou na ruptura de vínculos (BRASIL, 2005, p.4).

Os profissionais de saúde encontram grandes dificuldades em acolher os homens-pais que aparecem nas consultas, isso por conta de a assistência ser centrada na mulher e por falta de estrutura. Diante disso, existe uma necessidade de melhor entendimento sobre a importância da presença do homem por parte dos profissionais, já que é um momento de preparação deles para o nascimento do bebê.

Os pais devem ser incentivados pelos profissionais da atenção primária a atuarem ativamente do pré-natal, sem enfrentar obstáculos (BRASIL, 2011, p.2)

Os pais devem ser estimulados a ter um relacionamento familiar, baseado no afeto, carinho e amor e de que as questões econômicas não são as mais importantes. A cultura acaba dando ao homem a função de mantenedor das necessidades econômicas, o que prejudica sua participação e presença (FREITAS et al, 2009, p.9).

Com a ausência dos companheiros, a mulher tem que cuidar de si ou procurar alguém que a ajude, já que a ideia de que a gestação é exclusiva da mulher é reforçada diante de tantos empecilhos para a presença do companheiro (CARTER et al, 2005, p.5).

É necessária a criação de políticas e programas que estimulem uma participação mais ativa do homem no ambiente familiar. O Brasil se destaca no desenvolvimento desses trabalhos relacionados com a paternidade. Isso foi necessário, pois ao longo dos anos mudanças nas questões sociais e culturais modificam o papel do homem nas famílias (SOUZA; BENETTI. 2000 a 2007, p.1).

Existem algumas estratégias e políticas que apoiam e incentivam a presença do homem-pai durante as consultas de pré-natal, parto e pós-parto, que são pouco

divulgadas e comentadas. De acordo com Costa e Toquette (2017, p.4) as políticas públicas que frisam a importância do parceiro durante todo o processo gestacional não são tão eficazes.

O Ministério da Saúde criou alguns programas para melhorar a assistência à mulher gestante e sua família, promovendo bem-estar e humanização. Também foram elaboradas estratégias de incentivo para que os homens estejam mais presentes no processo gestatório, já que o seu envolvimento contribui para uma gestação mais segura.

A Rede Cegonha, portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011, assegura que as mulheres tenham o direito ao planejamento reprodutivo, a humanização no atendimento, parto e puerpério, além de proporcionar para a criança um nascimento e desenvolvimento seguros. Tudo com o propósito de garantir uma qualidade na assistência durante o pré-natal (BRASIL, 2011, p.3.).

A mulher gestante tem o direito de ter um acompanhante, de livre escolha durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito dos serviços públicos de saúde – SUS, de acordo com a lei nº 11.108/2005 (BRASIL, 2011, p.2). Dando o direito ao homem de acompanhar, apoiar e dar todo o suporte necessário para sua parceira e vivenciar esse momento único na vida de ambos.

Normatizado em 2011, o Guia do pré-natal do parceiro veio para estimular a presença do pai no processo da gravidez, e principalmente para ser uma estratégia de incentivo à saúde do homem (BRASIL, 2016, p.4). Com a presença desses homens nas unidades de saúde para o acompanhamento das gestantes nas consultas, se viu como uma boa oportunidade de captação deles, para a realização de exames e orientações relacionadas com sua saúde, já que sabemos que raramente comparecem para esses fins.

O artigo 473, dá o direito ao empregado de se ausentar 2 dias para acompanhar sua mulher gestante em consultas e exames complementares, sem prejuízo no salário. Esse é um dos direitos que esse artigo aborda e é algo pouco comentado entre as pessoas.

Existem também o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, políticas como Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos e Atenção Integral à Saúde do Homem-PNAISH, todos criados pelo Ministério da Saúde, com enfoque na paternidade presente e responsável (BRASIL, 2008, p.2).

Apesar de existirem programas e leis que apoiam a presença do homem durante algumas etapas da gravidez, percebemos certa carência e falta de segurança para que possam vivenciar a paternidade de forma mais ativa e presente. Ainda falta integralidade na assistência para a fortalecimento do trinômio mãe-pai-bebê durante todo o processo.

Muitos casais desconhecem seus direitos como pais, gestante, parturiente e puérpera. Assim, cabe aos profissionais de saúde apresentar os direitos durante o atendimento, além de identificar o perfil da gestante e do homem, como cada um se insere na família e na gestação, para que possam descobrir as necessidades biopsicossociais do casal e assim atuem de maneira que atinja a família. A Portaria nº 569 de 01/06/2000, que instituiu o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento, vem para efetivar uma assistência qualificada, humanizada e centrada na família, assegurando maior bem-estar aos pacientes (MALHEIROS, 2012, p.6).

Considerações Finais

A participação paterna durante o período de pré-natal possui inúmeras variantes, mas que são benéficas para os envolvidos, pai-mãe-bebê. Vimos que ao

incluí-los na assistência os estimulamos a ter um maior cuidado e envolvimento familiar.

Este estudo identificou a importância paterna durante a assistência do pré-natal. É evidente que a sua presença, favorece o bem-estar da mãe e do bebê, proporciona alegria, confiança, tranquilidade, apoio, afeto, segurança etc. Além de antecipar o sentimento de paternidade.

Este trabalho, evidenciou os benefícios da participação paterna nas consultas de pré-natal, listou os benefícios do envolvimento paterno, as dificuldades encontradas pelo pai e mostrou as políticas e programas existentes que apoiam o homem-pai. Foram pontos importantes para o reconhecimento do companheiro durante todo o processo gestacional.

Este estudo mostrou maneiras de despertar o desejo dos pais de estar mais presente e fortalecer os laços familiares; incentivou a ciência para a criação de novas estratégias, pesquisas e intervenções nesse domínio e agregou a sociedade, por trazer novos conhecimentos a respeito da importância da paternidade e seus direitos.

Ficou evidente que o envolvimento e a participação ativa do homem na assistência do pré-natal refletem diretamente na saúde emocional e física da mulher, proporcionando uma gestação mais segura e com bom desenvolvimento. Além de influenciar na tríade mãe-pai-filho, fortalecendo os laços e o companheirismo familiar. Esse homem, passa a ter melhor compreensão das mudanças que a mulher tem durante esse período e aprende como lidar com isso. A sua inserção é fundamental para um bom desenvolvimento de todo o processo.

Mesmo diante de tudo isso, ainda se vê a necessidade da realização de novas estratégias, intervenções e estudos futuros, que enxerguem e compreendam a importância do pai no processo de gestar e a necessidade de apoio para a gestante. É importante favorecer e estimular a participação do homem, garantindo seus direitos e o exercício efetivo da paternidade, para que dessa forma, tanto ele como a mãe e o bebê possam desfrutar dos benefícios da presença do pai na gestação.

Referências

BENAZZI A.S.T; LIMA A.B.S; SOUSA A.P. Pré-natal masculino: um novo olhar sobre a presença do homem. **Rev. Pol. Públ.** 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. **Ministério da Saúde**, Brasília-DF, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas/Coordenação Nacional de Saúde do Homem. Guia do Pré-natal do parceiro para profissionais de Saúde. **Ministério da Saúde**, Rio de Janeiro, 2016.

BRASIL. Lei n. 11.108, de 07 de abril de 2011. Altera a lei 8.080 de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença do acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato no Sistema Único de SAÚDE – SUS. **Diário Oficial da União**, Brasil, 2011.

BRASIL. Portaria n. 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. **Ministério da Saúde**, Brasília, 2011.

BRASIL. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. **Ministério da Saúde**, Brasília-DF, 2008.

BRASIL. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – Manual técnico, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Ministério da Saúde**, Brasília-DF, 2005.

CALDEIRA, L.A et al. A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional. 2017.

CARTER, M.W; SPEIZER, I. Salvadoran fathers' attendance at prenatal care, delivery, and postpartum care. **Revista panam salud pública**. Acesso em: 2005. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/rpsp/v18n3/27663.pdf>.

CORTEZ M.B et al. Profissionais de saúde e o (não) atendimento ao homem-pai: análise em representações sociais. **Psicologia em Estudo**. 2016.

COSTA, Simone Furtado; TOQUETTE, Stella Regina. **Atenção a gestante e adolescente na rede do SUS- o acolhimento do parceiro no pré-natal**. Revista de enfermagem UFPE. Recife, 2017.

DUARTE, G. Extensão da assistência pré-natal ao parceiro como estratégia de aumento da adesão ao pré-natal e redução da transmissão vertical de infecções. **Rev. bras. ginecol. Obstet**. Acesso em: 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v29n4/a01v29n4.pdf>.

FREITAS W.M.F et al. Paternidade: responsabilidade social do homem no papel de provedor. **Rev. Saúde Pública**. 2009.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. **Manual de artigo de revisão de literatura**. Brasília: Instituto Processus (Coleção Trabalho de Curso, v. II). Brasília, 2019.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como fazer um Projeto de Pesquisa de um Artigo de Revisão de Literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Ano II, Vol.II, n.5, 2019.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. **Metodologia Científica e Redação Acadêmica**. 8. ed. Brasília: JRG, 2019.

HENZ, G.S; MEDEIROS, C.R.G; SALVADORI, M. A inclusão paterna durante o pré-natal. **Rev. Enferm Atenção Saúde**. 2017.

INSTITUTO PROMUNDO. Programa Para: manual para o exercício da paternidade e do cuidado. **Instituto Promundo**. Rio de Janeiro, 2014.

JARDIM, D.M.B; PENNA, C.M.M. Pai acompanhante e sua compreensão sobre o processo de nascimento do filho. **Revistas Min Enfermagem**. 2012.

MALHEIROS, P.A et al. Parto e nascimento: saberes e práticas humanizadas. **Texto Contexto Enfermagem**. 2012.

MARQUES, S.S. Ampliar a licença paternidade para despatriarcalizar o estado e a sociedade. **Gên. e Dir. Periódico do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero e Direito Centro de Ciências Jurídicas** - Universidade Federal da Paraíba. Acesso em: 2015. Disponível em: http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ge_d/index.

MELLO M.G; PARAUTA T.C et al. Participação do pai jovem no acompanhamento do pré-natal: a visão do profissional de saúde. **Rev. Fun Care**. 2020.

PESAMOSCA, L.G; FONSECA, A.D; GOMES, V.L.O. Percepção de gestantes acerca da importância do envolvimento paterno nas consultas pré-natal: um olhar de gênero. **Rev. min. enferm**. Acesso em: 2008. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/255>.

PICCININI, C.A et al. Envolvimento paterno durante a gestação. **Psicol reflex crit**. Acesso em: 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n3/a03v17n3.pdf>.

PROMUNDO. A situação da paternidade no mundo: resumo e recomendações. **Promundo**. Rio de Janeiro, 2015

Rio de Janeiro. **Unidade de Saúde Parceira do Pai. Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil**. 1. ed. Rio de Janeiro, 2009.

SAMORINHA, C; FIGUEIREDO, B; CRUZ, J.M. Vinculação pré-natal e ansiedade em mães e pais: impacto da ecografia do 1º trimestre de gestação. **Psicol. saúde doenças**. Acessado em: 2009. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v10n1/v10n1a02.pdf>.

SAUNDERS RB. Cuidado de enfermagem durante a gestação. **Revista O cuidado em enfermagem materna**. 5a ed. Porto Alegre, 2002

SILVA, E.M et al. Participação do companheiro nos cuidados do binômio mãe e filho: percepção de puérpera. **J Res Fundam Care**. 2016.

SILVA, F.C.B. **Experienciando a ausência do companheiro nas consultas de pré-natal**. 2009. Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2009.

SILVA M.M.J et al. O envolvimento paterno na gestação sob o olhar de gênero. **Rev. enferm UFPE Online**. 2013.

SIMAS, F.B; SOUZA, L.V. significados da gravidez e da maternidade: discurso de primíparas e múltiparas. Acesso em: 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S15163687201300010002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt.

SOUZA, C.L.C; BENETTI, S.P.C. **Paternidade contemporânea**: levantamento da produção acadêmica no período de 2000 a 2007. Paidéia (Ribeirão Preto), 2009.

SOUZA, W.P.S et al. Gravidez tardia: relações entre características sociodemográficas, gestacionais e apoio social. **Bom Psicol.** Acesso em: 2016. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000659432016000100006&lng=pt&nrm=isso.

TARNOWSKI, K.S; PRÓSPERO, E.N.S; ELSEN, I. A participação paterna no processo de humanização do nascimento: uma questão a ser repensada. **Texto Contexto Enferm.** 2005.

VEIGA, M.B. **A Paternidade na visão de jovens pais, na perspectiva de gênero.** 2019. Dissertação (mestrado). Programa de pós-graduação em enfermagem. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2019.

ZAMPIERI, M.F.M et al. O significado de ser pai na ótica de casais grávidos: limitações e facilidades. **Rev. Eletr. Enf.** Acesso em: 2012. Disponível em:
http://www.fen.ufg.br/revista/v14/n3/pdf/v_14n3a04.